



ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3.º CICLO DE FERREIRA DIAS



QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO INTERNA DA ESCOLA

“Promover o sucesso educativo numa escola de qualidade”

ÍNDICE

Constituição da CAI.....	3
I. Conceção de Avaliação	4
II. Enquadramento no Projeto Educativo	4
III. Objetivos da Avaliação Interna.....	5
a. Gerais	5
b. Específicos	5
IV. Domínios, Campos de Análise e Referentes	6
A – Resultados	6
B - Prestação do Serviço Educativo	6
C - Liderança e Gestão	7
V. Funções da CAI	8
VI. Compromisso da CAI	8
VII. Papel da Comunidade Educativa da Escola	8

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA (CAI) - CONSTITUIÇÃO

COORDENADORA

Maria Fernanda Vieira

Membros

Docentes

Ana Paula Cunha

António Barata

Cristina Duarte

Fernanda Vieira

Luísa Fernandes

Vanda Pereira

Pessoal não docente

Francisco Cordeiro

José Lourenço

Alunos

Pais e Encarregados de Educação

Álvaro Silva

Carlos Alves

Autarquia

Raquel Camacho

Parceiros Sociais

- a designar

Direção da Escola

Leonídia Cunha (Diretora)

Reis Martins

Cesaltina Miranda

Cristina Correia

Amigo Crítico

AnotherStep

Equipas de Apoio

Comissão de Avaliação Organizacional (CAO)

Coordenadores dos Diretores de Turma

Coordenadores de Departamento/estrutura

Delegados de Grupo Pedagógico

Professores Avaliadores

I. Conceção de Avaliação

A Autoavaliação da Escola, enquanto actividade interna, decorre de imperativos de natureza normativa que regulamentam o sistema de avaliação da educação do ensino não superior. Surge ainda, num quadro de desenvolvimento da autonomia das escolas e dos seus princípios orientadores, segundo os quais a autoavaliação assume um carácter obrigatório.

O Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior em vigência determina que a autoavaliação tenha em linha de conta os seguintes aspectos: grau de concretização do PEE; nível de execução do PAA; desempenho dos órgãos de gestão, administração e orientação educativa; sucesso escolar e prática de uma cultura de colaboração.

A avaliação é entendida como produção de sentidos, reflexão sobre valores e significados. Sem deixar de ser objetiva e de utilizar instrumentos técnicos, não se satisfazendo com a mera verificação de produtos e sua conformidade com uma norma, a avaliação como produção de sentidos alimenta debates, interroga-se sobre os significados, as causalidades e os processos, trabalha com a pluralidade e a diversidade, abre possibilidades de emancipação, construção, dinamização.

A avaliação deve permitir a construção de um olhar intersubjetivo que aumente a compreensão e, sobretudo, a melhoria das escolas. Avalia-se para se compreender e melhorar.

II. Enquadramento no Projeto Educativo

O Projeto Educativo da ESFD estabelece como objetivo estratégico a missão de **“Promover o sucesso educativo numa escola de qualidade”**

Para a consecução desta missão, o Projeto Educativo da Escola enuncia, entre outros, os seguintes princípios orientadores:

- ✓ **Formação integral do aluno**, com vista à integração de saberes e ao desenvolvimento de competências;
- ✓ **Alfabetização cultural**, com vista à promoção do sucesso e ao desenvolvimento de cidadãos ativos e interventivos;
- ✓ **Integração** como resposta aos desafios de uma sociedade multicultural de informação e conhecimento;
- ✓ **O pluralismo**, no respeito pela autonomia e pelos valores democráticos e de participação alargada;

- ✓ **Autoimagem positiva** que potencie um bom ambiente de trabalho e o desenvolvimento de afetos e sentimentos de pertença e afiliação face à escola;
- ✓ **A língua portuguesa**, como matriz da identidade pessoal e social e como suporte de aquisições múltiplas, de aprendizagem e formação ao longo da vida;
- ✓ **Abertura da escola ao meio**, num quadro alargado de intercâmbio de conhecimentos, saberes, experiências e serviços, com benefício mútuo;
- ✓ **Avaliação**, como uma cultura formativa de escola, com vista a reforçar a autoestima institucional e melhorar os níveis de eficácia e eficiência.

III. Objetivos da Avaliação Interna

a. Gerais

- Promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação;
- Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo da escola;
- Incentivar a comunidade educativa numa busca sistemática e rigorosa da melhoria e eficácia da escola.

b. Específicos

- Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução;
- Garantir que os principais dispositivos de avaliação da escola decorram da construção de referenciais que assegurem o devido enquadramento e contextualização das análises e dos resultados;
- Garantir a articulação entre o dispositivo de autoavaliação da escola e a avaliação do desempenho dos seus profissionais (docentes e não docentes);
- Garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se reconhecerem e replicarem as boas práticas;
- Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcione como instrumento de formação e de autorregulação para o seu desenvolvimento como espaço educativo e formativo;

- Conhecer os resultados alcançados com o desenvolvimento de projetos dinamizadores das aprendizagens;
- Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

IV. Domínios, Campos de Análise e Referentes

Tendo em vista a articulação da avaliação interna com a avaliação externa promovida pela Inspeção-Geral de Avaliação (IGE), o quadro de referência estrutura-se em três domínios – **Resultados, Prestação do serviço educativo e Liderança e gestão** – abrangendo um total de nove campos de análise. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de referentes, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação.

A — RESULTADOS

Resultados Académicos

- Evolução dos resultados internos contextualizados
- Evolução dos resultados externos contextualizados
- Qualidade do sucesso
- Abandono escolar

Resultados sociais

- Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades
- Cumprimento das regras de disciplina
- Formas de solidariedade
- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Reconhecimento da comunidade

- Grau de satisfação da comunidade educativa
- Formas de valorização dos sucessos dos alunos
- Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

B — PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

- Gestão articulada do currículo
- Contextualização do currículo e abertura ao meio
- Coerência entre ensino e avaliação
- Trabalho cooperativo entre docentes

Práticas de ensino

- Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos
- Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais
- Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos
- Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens
- Valorização da dimensão **artística**.
- Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens
- Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Monitorização e avaliação das aprendizagens

- Diversificação das formas de avaliação
- Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
- Eficácia das medidas de apoio educativo
- Prevenção da desistência e do abandono

C — LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

- Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola
- Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras
- Motivação das pessoas e gestão de conflitos
- Mobilização dos recursos da comunidade educativa

Gestão

- Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos
- Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço
- Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
- Promoção do desenvolvimento profissional
- Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa

Autoavaliação e melhoria

- Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria
- Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria
- Envolvimento e participação da comunidade educativa na avaliação interna da escola
- **Continuidade e abrangência da autoavaliação**
- Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

V. Funções da Comissão de Avaliação Interna

1. Planear todo o processo de autoavaliação da escola (construção dos referenciais, de instrumentos de recolha de informação, ...);
2. Recolher e tratar a informação necessária a uma reconstrução crítica da realidade escolar presente na instituição (análise de documentos, observação, condução de debates, ...);
3. Apresentar os resultados da autoavaliação (elaboração do(s) relatório(s), divulgação dos resultados, promoção da reflexão sobre os resultados alcançados, ...).

VI. Compromisso da Comissão de Avaliação Interna

1. Respeitar a confidencialidade das informações individuais recolhidas e fazer um tratamento agregado dos dados.
2. Envolver os diferentes atores da comunidade educativa na autoavaliação da escola.

VII. Papel da Comunidade Educativa da Escola

A comunidade educativa da escola (pessoal docente, não docente, alunos, pais/encarregados de educação entre outros) tem não só o direito, mas também o dever de participar nos diferentes momentos da autoavaliação da escola, quer seja com contribuições para o desenvolvimento do processo de avaliação interna (definição de áreas prioritárias a avaliar, construção de instrumentos, ...), quer como respondentes aos inquéritos que lhe vierem a ser solicitados.

Janeiro de 2012